

SUPERAÇÃO NATURAL DA DORMÊNCIA EM SEMENTES DE *Brachiaria humidicola* BRS Tupi PELA PERMANÊNCIA NO SOLO DA ÁREA DE PRODUÇÃO **VERZIGNASSI, J.R.<sup>1</sup>; SILVA, J.I.<sup>2\*</sup>; FERNANDES, C.D.<sup>3</sup>; JESUS, L.<sup>4</sup>; CORADO, H.S.<sup>5</sup>; LIBÓRIO, C.B.<sup>6</sup>; SILVA, M.R.<sup>7</sup>; MONTEIRO, L.C.<sup>8</sup>; BENTEO, G.L.<sup>9</sup>; PUTRICK, T.C.<sup>10</sup>** (<sup>1</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil, jaqueline.verzignassi@embrapa.br) (<sup>2</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (<sup>3</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (<sup>4</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (<sup>5</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (<sup>6</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (<sup>7</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (<sup>8</sup>IF-Goiano, Rio Verde - GO, Brasil) (<sup>9</sup>IF-Goiano, Rio Verde - GO, Brasil) (<sup>10</sup>Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil)

As sementes de forrageiras, em especial *Brachiaria humidicola*, apresentam baixos percentuais de germinação em consequência da presença de fatores causadores de dormência. O objetivo deste trabalho foi verificar a germinação de sementes de BRS Tupi, mantidas na superfície do solo nas áreas de produção após sua degrana natural, em Latossolo Vermelho, Distrófico, textura argilosa, em Campo Grande, MS. Para tanto, o ensaio conduzido de 01/03/2013 a 02/05/2013, foi instalado em áreas de terceiro ano de produção, em blocos casualizados, onde os tratamentos foram representados pelas colheitas das sementes aos 12, 22, 32, 42, 52, 72, 82, 99 e 108 dias após a degrana total das sementes das panículas. Ainda, um tratamento (tempo zero), representado pelas sementes colhidas no cacho (imediatamente antes da degrana), representou a testemunha. As parcelas apresentaram área de 4 m<sup>2</sup> e os tratamentos foram instalados em quatro repetições. Após a degrana das sementes, as parcelas foram uniformizadas e as sementes foram coletadas por meio de varredura, processadas e avaliadas quanto à germinação, sob teste padrão de germinação (21 dias). As sementes colhidas no chão aos 99 dias após a degrana apresentaram os maiores valores de germinação, 10,56%. Os demais tratamentos variaram de 0,19% (sementes colhidas no cacho, testemunha) a 5,94% (sementes colhidas aos 108 dias). A viabilidade das sementes variou de 76,92% a 59,05% e a maior porcentagem de sementes viáveis ocorreu para o tratamento cujas sementes foram colhidas no cacho. A permanência de sementes de BRS Tupi no solo após a degrana não proporcionou aumento considerável na germinação das sementes e, ainda, reduziu sua viabilidade, não sendo, portanto, boa alternativa de superação de dormência de BRS Tupi.

Palavras-chave: degrana, germinação, panículas, cacho.